

O Princípio de Vibração

Nada está parado; tudo se move; tudo vibra

(O Caibalion)

Este Princípio diz-nos que tudo está em movimento: tudo vibra; nada está parado; facto que a Ciência moderna observa e que cada nova descoberta científica tende a confirmar. E, contudo, este Princípio hermético foi enunciado há milhares de anos pelos Mestres do antigo Egipto. Como é possível, há milhares de anos atrás se saber disso sem a utilização de p.e. microscópios electrónicos?!

Este Princípio explica-nos que as diferenças entre as diversas manifestações da Matéria, Energia, Mente e Espírito resultam das diferentes frequências de Vibração. Desde O TODO, que é Puro Espírito, até à forma mais grosseira da Matéria, tudo está em vibração.

Diz-se que a vibração do Espírito é de uma intensidade e rapidez tão grande que ele está praticamente parado, como uma roda que se move muito rapidamente parece estar parada.

Por outro lado, na extremidade inferior da escala estão as grosseiras formas da matéria, cujas Vibrações são tão vagarosas que também parecem estar paradas. Entre estes pólos existem milhões e milhões de graus diferentes de vibração. Desde o corpúsculo e o electrão, desde o átomo e a molécula até os mundos e universos, tudo está em movimento vibratório. Isto é verdade nos planos da energia e da força (que também variam em graus de vibração); nos planos mentais (cujos estados dependem das vibrações) e também nos planos espirituais.

Segundo o Hermetismo, o domínio deste Princípio faculta ao estudante conhecer as suas vibrações mentais. **"Aquele que compreende o Princípio de vibração alcançou o ceptro do poder"**, disse um escritor antigo. Este princípio, sabemos hoje, está por detrás de coisas comuns que utilizamos no nosso dia-a-dia como uma lâmpada elétrica, a TV ou coisas perigosas como a energia atómica.

Quanto mais elevada for a vibração, tanto mais elevada será a posição na escala, como uma nota musical. O som é movimento (compressão e vibração das moléculas causada pelas ondas sonoras). Quanto maior a escala da nota, maior a frequência (vibração), mais fino (agudo) parecerá, aos nossos ouvidos, o som. O mesmo ocorre com as cores: todas as cores que percebemos são na verdade vibrações (ondas), captadas (e filtradas) pelo nosso nervo óptico; o vermelho na escala mais baixa (visível por nós), e o violeta, na mais alta.

Aprendemos na escola, que tudo é feito de átomos que se combinavam para criar os elementos e todo o Universo, mas, até hoje continuamos a usar duas teorias para representar o Universo, a Teoria da Relatividade Geral de Einstein para o macrocosmos e outra teoria a Mecânica Quântica para o microcosmos. Estas teorias são muito precisas no seu domínio, mas

não funcionam quando combinadas para descrever algo como o início da criação do Universo, onde temos algo muito pesado e incrivelmente pequeno. Einstein passou grande parte da sua vida de volta desta teoria e até hoje não há ainda nenhuma resposta verdadeiramente aceita pela comunidade científica. Einstein era um leitor dos livros da tradição e sabia que o que é em cima é como é em baixo, ou seja, o que explica o movimento dos planetas e galáxias, também deve explicar o movimento dos átomos. Existem agora diversas ideias para explicar isto, a mais conhecida é talvez a Teoria das Cordas. Esta teoria das cordas prevê várias dimensões e mundos paralelos! E a chave para os segredos do Universo reside na afirmação, revolucionária para o mundo científico (mas não para o esotérico) que postula: **TUDO NO UNIVERSO OPERA POR VIBRAÇÃO!**

Das galáxias às partículas sub-atômicas tudo é movimento. Todos os objectos materiais são feitos de átomos e a enorme variedade de estruturas moleculares não é rígida nem imóvel, mas oscila de acordo com a temperatura e com a harmonia, com as vibrações térmicas do seu meio ambiente. A diferença entre a pedra, a água e o ar é uma questão de vibração. Quanto mais denso é um material, mais estável ele é, menor a vibração.

Qualquer material, em obediência à lei da vibração, executa dois movimentos rotativos, um em que gira em torno de si mesmo para atrair para o seu centro (força centrípeta) e outro que gira em torno de algo irradiando para fora, longe do seu centro (força centrífuga).

Isto significa que Nós, pela lei da Vibração, atraímos alguém ou alguma coisa para nós, conscientemente ou não, e ao mesmo tempo a nossa energia também irradia a partir de nós.

O nosso corpo parece ser uma coisa sólida e estruturada. Na realidade, é uma série de nós cheios de energia e informação em constante interação dinâmica, com o meio ambiente que nos rodeia. A nossa linguagem reflecte este conhecimento da energia que nos rodeia e faz. Dizemos coisas como, as suas palavras bateram fundo em mim, o meu amigo tem um coração grande. São apenas metáforas que sugerem e significam a nossa energia. Pensem nas qualidades de alguém que nos são dadas pela transmissão da energia, antes que essa pessoa fale, nós “sabemos” que ela está feliz e bem ou não. Cada qualidade humana tem a sua assinatura energética. Esta energia pode afectar os outros e, por isso, é uma grande responsabilidade e também uma bênção. Quando caminhamos por uma sala a nossa energia flui, sem dizermos uma palavra, a nossa energia transmite informação que pode afetar os outros que estejam presentes. Quer isto dizer que temos a capacidade de influenciar os outros, ou ser influenciados.

Vou falar agora de uma experiência que prova isto.

Um cientista chamado Masaru Emoto, fez experiências com água que era sujeita a palavras orais e escritas, depois tirava fotografias aos cristais que se formavam ao congelar a água. Ele

descobriu que a água está ligada à consciência individual e coletiva dos seres humanos. Quando as palavras eram de Gratidão, Amor, Harmonia os cristais que se formavam eram perfeitos, quando as palavras eram de Raiva, Rancor, Inveja, os cristais eram desordenados e por vezes não tinham forma. Nós somos 60% de água. Vemos assim como a energia que enviamos para nós e para os outros pode ter um efeito enorme no nosso bem-estar.

Isto leva-me a pensar que a água regista informação, e depois, ao circular pelo mundo, distribui-a.

O Dr. Sheldrake enviou a Masaru Emoto esta mensagem: «A nossa vida torna-se possível pelo movimento de uma energia invisível. Por conseguinte, espero que estejamos sempre conscientes disso e que prestemos atenção àqueles e às coisas que estão à nossa volta. Isto é algo muito importante. É que o ato de olhar para alguma coisa tem um efeito sobre essa coisa. Todos parecem saber isto mas não o põem em prática. O mesmo se passa em casa onde os pais têm que prestar atenção aos seus filhos». Centrar a nossa atenção, seja no que for, serve como uma expressão de amor. O Dr. Sheldrake está na linha da frente deste estudo do impacto da mente nos objetos.

Muitas vezes os problemas de saúde resultam de emoções negativas. Se conseguirmos apagar a causa dessas emoções, teremos uma capacidade inata para recuperarmos da doença. A importância de sermos positivos não pode ser subestimada. O pensamento positivo reforça o sistema imunitário e ajuda-nos a encaminhar-nos no sentido da recuperação. Dar às pessoas uma razão para viver anima o seu espírito e reforça o sistema imunitário.

Na antiga tradição Ayurveda, a vibração (o som) tem um efeito profundo na nossa fisiologia e pode ser usado como cura, a ciência actual parece estar a confirmar o conceito sobre o poder da cura da música, facto que os védicos veem a utilizar à milhares de anos.

Para finalizar e como nós somos estudantes rosa-cruzes, gostava de continuar a falar sobre vibração, mais concretamente da Palavra.

Em todas as tradições as palavras eram muito importantes e algumas tinham poderes. “A Palavra” explicam os hieróglifos “cria todas as coisas: tudo o que amamos e odiamos, a totalidade daquilo que existe. Nada existe antes de haver sido articulado em voz clara”. No princípio era o Verbo diz-nos o Génesis! Os Hebreus não podiam pronunciar o nome de Deus, que era invocado uma só vez ao ano, pelo sumo-sacerdote no templo. Hoje em dia ainda existem algumas reminiscências disto, por exemplo, nos mantras (AUM). Para que se atinja o seu efeito total, a Palavra tem que ser proferida correctamente. A invocação mágica prescrevia a entoação, o ritmo secreto que Toth, o deus da magia e inventor da linguagem, ensinara aos homens sábios. O êxito dependia da exacta articulação da fórmula. Mas muitas vezes o

significado perdeu-se, a correcta pronuncia também. Por exemplo, os cristãos diziam “não invocar o nome de Deus”, como não percebiam o porquê alguém escreveu mais tarde “em vão” e hoje dizem “não invocar o nome de Deus em vão”.

Nota: Não consegui ainda confirmar se é verdade, mas há dispositivos que detectam as vibrações únicas de cada coisa à nossa volta e que consegue transcrevê-las na água. Conseguiu-se medir as vibrações emanadas por várias pessoas e constatou-se que as vibrações negativas que emitimos correspondem às vibrações emitidas por vários elementos. Por exemplo, as vibrações criadas por irritação são equivalentes às do mercúrio, por ira às do chumbo e por tristeza às do alumínio; a incerteza está associada ao cádmio, o desprezo ao aço e o stress ao zinco. Tem sido chamada a atenção para o facto de utensílios de cozinha em alumínio poderem contribuir para o desenvolvimento da doença de Alzheimer; pode ser por o alumínio ter a mesma vibração da tristeza e assim, tristeza e mágoa da idade atraírem o alumínio?

Continuemos pois a investigar...

TT